GUIA DE ESTILOS

UM PASSEIO PELA HISTÓRIA DA DECORAÇÃO E O MELHOR DE CADA PERÍODO – ESCOLHA O SEU

LAR DOCE LAR

Quando se fala em decoração, o que está em alta hoje em dia são ambientes que possam ser utilizados e vividos. A época da sala de estar para “mostrar às visitas”, por exemplo, acabou. Cada vez mais, as pessoas têm suas casas como uma verdadeira extensão da rotina. Ou seja, o estilo de vida é o que importa.

É justamente para ajudar a garantir a elegância e o equilíbrio no ambiente caseiro que pensamos no GUIA DE ESTILOS. Em ordem cronológica, você vai conhecer os movimentos que marcaram épocas e de que forma estão ligado à história. Afinal, eles fazem toda a diferença na hora de definir o projeto de decoração.

Por fim, inspire-se. Depois organize uma lista com as suas necessidades, sonhos e expectativas sobre a nova casa. Planeje bem as medidas dos móveis e as proporções e, na dúvida, tenha uma mesa de jantar branca que, de acordo com o design de interiores Fernando Piva, sempre funciona bem. E, na hora de investir em peças, leve em consideração o custo, seu sonho e a durabilidade. Por último, vire as páginas e descubra qual é o seu jeito de viver.

FOTO: DIVULGAÇÃO

A Cyrela Brazil Realty é a maior e a mais admirada incorporadora de imóveis residenciais da América Latina*. É uma marca presente na vida do brasileiro há mais de 50 anos que leva o conceito de morar bem e investir com qualidade. Por todas as suas realizações e história inovadora, a Cyrela construiu um nome respeitado e tornou-se sinônimo de qualidade e solidez, somando mais de 8.000 colaboradores.

A Cyrela vai além das suas atribuições como empreendedora imobiliária. Faz questão de valorizar os bairros onde atua, promove melhorias urbanas, cuida do meio ambiente, faz economia de materiais, pratica a gestão de resíduos e ajuda a comunidade com diversos projetos sociais. Enfim, faz questão de valorizar a vida das pessoas.

Os resultados dessa relação são mais de 180 canteiros de obras em andamento em 16 estados e 66 cidades brasileiras, além de Argentina e Uruguai, e a entrega de mais de 30 mil lares, 50 mil clientes conquistados e a ética como valor inquestionável.

Esta é a Cyrela. Ontem, hoje e sempre ao seu lado.

*por valor de mercado

CADA UM COM SEU ESTILO

DO COLONIALISMO ÀS ÚLTIMAS TENDÊNCIAS DO SÉCULO 21, VIAJE NO TEMPO E DESCUBRA O QUE MAIS COMBINA COM VOCÊ

A palavra movimento geralmente é usada quando se fala de arte. Já quando o assunto é decoração o termo favorito é estilo. Para descobrir o seu é preciso prestar atenção nos próprios gostos e no seu dia a dia. Por exemplo: uma pessoa prática e discreta combina mais com uma casa minimalista ou moderna. Já quem adora acessórios e muita cor vai bem com a pop art.

Claro que nada disso vale como regra. É possível fazer uma cozinha clean, o quarto art déco e a sala pop. No entanto, o ideal é pensar no projeto como um todo. “Nada é proibido, mas é preciso ter uma ligação entre os espaços, uma harmonia entre eles”, diz o designer de interiores Fernando Piva. E seja qual for a sua escolha, abusar dos acessórios é sempre uma boa solução. Afinal é muito mais fácil substituir almofadas decorativas do que um sofá.

Você pode se deixar seduzir pelos móveis muito antigos, como os que levam o nome de Luís XV, com suas madeiras e o bronze constante. E, em um pulo do “barroco” para o moderno, chega-se ao fim do século 19 com o art nouveau e suas linhas orgânicas inspiradas na natureza, o ferro moldado e os motivos florais exibidos em corrimãos, armários e afrescos.

Mais um pouco e vem o século 20. Repleto de fases e diferentes histórias, esse período começa com os holandeses do De Stijl, movimento que surgiu em 1914 e teve entre os principais expoentes o pintor Piet Mondrian. Os quadrados feitos sempre nas mesmas cores são uma representação do que se esperava para a época: uma simplicidade que desse destaque às formas e não aos adornos de antes.

“Nada é proibido, mas é preciso ter uma ligação entre os espaços, uma harmonia entre eles”
Fernando Piva, designer de interiores

A poltrona *Barcelona* é um dos ícones da Bauhaus que inaugurou a época da produção em grande escala

SÉC 16 E 17

As cadeiras altas revestidas em palha do colonialismo, em versão moderna

1760 A 1840

Poltrona Luís XV: presente desde os primórdios da decoração

1900

Adornos de vidro e inspirações na natureza marcaram o art nouveau

1917

Tela do pintor Piet Mondrian, um dos criadores do De Stijl

1919

1930

Em Nova York, o arranha-céu Chrysler determinou o estilo art déco

Ali surgia uma corrente que, cinco anos depois, deu origem à principal escola de arte e design do século, a Bauhaus. Na Alemanha comunista, um grupo de profissionais socialistas registrava a vontade de trabalhar não apenas com o que fosse bonito, e sim funcional. A palavra design passou a significar algo útil e inaugurou a chamada estética da máquina, com móveis produzidos em grande escala, além de profissionais que conheciam os materiais disponíveis como ninguém.

Enquanto isso, nos anos 1950, o Brasil colhia o resultado de um modernismo baseado em concreto e transparência. Influenciado pela Bauhaus, o movimento fez de tudo para transformar espaços públicos e privados em construções mais sociais. Explode a arquitetura de Oscar Niemeyer com curvas, ângulos e rampas, enquanto a ítalo-brasileira Lina Bo Bardi trazia a cultura popular para o design de interiores.

A palavra design passou a significar algo útil e inaugurou a chamada estética da máquina

A ironia ao consumo da **pop art** tinha o artista Roy Lichtenstein entre os principais representantes

A cidade de Brasília é o principal ícone do **modernismo brasileiro**, que prezava pela utilidade e conforto – como na *Poltrona Mole*, do designer Sergio Rodrigues

1950 | 1957 | 1960 | 1970

Assinada por Mario Botta, a cadeira *Seconda 602* representa o estilo **high tech**

Na sequência, o protesto ao capitalismo vem em forma de quadrinhos, ironia e embalagens interpretadas como arte. A pop art de Andy Warhol e Roy Lichtenstein invade o design de móveis e dá vida (e cores) aos mais diferentes objetos. Nessa fase, um sofá em forma de luva de beisebol pode ser considerado um sonho de consumo.

Depois de um pequeno intervalo, em que os espaços vazios e a estética clean voltam à cena com o high tech e o minimalismo, essa simplicidade é novamente quebrada na década de 1980 com o Memphis, estilo nada discreto, porém mais sofisticado que o pop.

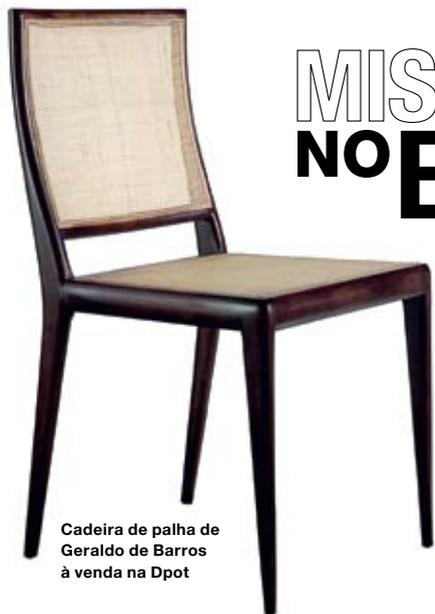
Daqui em diante, tudo se confunde. A década de 1990 exige experiências com tudo o que se construiu no século. O trabalho do francês Philippe Starck é a grande prova de que o design se consagrou como algo mais do que plural. E isso, somado às novas tecnologias, dá lugar a uma globalização de estilos que caminha ainda mais para as descobertas e misturas, além de temas como sustentabilidade, criatividade e tecnologia tão presentes no design do século 21.

Para descobrir o seu estilo de decorar é preciso prestar atenção nos próprios gostos e no seu dia a dia

1980 | 1990 | 2001...

Exagero: a era dos mínimos acaba com o movimento **Memphis**, representado principalmente por Ettore Sottsass

Espremedor do laranja do francês Philippe Starck: símbolo do **neoecletismo** dos anos 1990

O artesanato volta no **século 21** com os irmãos Campana, autores da poltrona *Vermelha*

Cadeira de palha de Geraldo de Barros à venda na Dpot

MISCIGENAÇÃO NO ESTILO

A MISTURA DO BARROCO PORTUGUÊS COM O IMPROVISO INDÍGENA RESULTOU NO MOVIMENTO QUE MARCOU OS PRIMÓRDIOS DA DECORAÇÃO NO BRASIL

Entre as inúmeras heranças de Portugal está o gosto pelo barroco do século 16, que aqui ganhou o nome de estilo colonial. Este nasceu nas colônias dos países europeus, assumindo características locais das culturas sem perder as influências dos colonizadores.

Enquanto tudo que o Brasil tinha era uma rede para dormir, herança da mobília indígena, os portugueses trouxeram uma tradição de decoração de interiores, que, na época, mantinha praticamente o mesmo padrão da França e da Inglaterra.

Como necessidade, cadeiras e mesas foram os primeiros itens fabricados. Naquele tempo, a madeira jacarandá era o principal recurso. Anos depois, torneados e frisos já eram constantes. Os modelos que predominavam em outros países, como na Inglaterra e na Holanda, também serviram de influência para esse estilo, assim como o rococó português, de Dom João V. Tudo isso misturado ao rústico do barroco, visto em baús, cômodas e santuários.

Moldura dourada da Benedixt

Típicas da azulejaria, as estamparias árabes surgem nesta copo vendido na Tok&Stok

Os portugueses trouxeram uma tradição de decoração de interiores que, na época, mantinha praticamente o mesmo padrão da França e da Inglaterra

COMO RECONHECER

- pés de cabra e ornamentos florais
- cadeiras altas, mesas quadradas e semi-ovais
- nos armários, portas largas e trabalhadas com entalhes em formas de leque
- mobiliário chippendale (gótico)
- treliças de madeira de influência árabe
- artigos religiosos
- arcos e pilastras
- balaustre
- galo dos ventos no alto da cobertura de telhas de barro
- lambrequim de madeira para arrematar o beiral
- madeira nobre
- na pintura, portas e janelas têm a coloração inspirada nas tintas disponíveis, feitas com pigmentos naturais do barro, por exemplo

Assento de madeira à venda na Arrivato

ÍCONES

- espelho estilo Dom João V com moldura dourada
- porcelanas coloniais
- baús
- trono acústico de Dom João VI
- cadeira colonial com assento e encosto de palha

Depósito Santa Fé

IMPÉRIO DOS MÓVEIS

Versão da poltrona *Bergère* com pés de ferro vazados, à venda na Carbono Design

OS PRIMEIROS ESTILOS VIERAM COM A MONARQUIA E, COINCIDENTEMENTE, COM O FIM DO PERÍODO

O monarca Luís XV era um homem de bom gosto. Não é à toa que, mesmo três séculos depois, ainda há releituras e uma procura forte por seu estilo, marcado por diferentes móveis, cada um com uma finalidade: escrivaninhas, cômodas, namoradeiras, penteadeiras e as famosas poltronas aconchegantes.

Foi com o desenvolvimento do comércio que surgiu o consumo e a necessidade de guardar os produtos adquiridos (e, para isso, tudo deveria estar no seu devido lugar). E Luís XV era um amante dos prazeres do cotidiano e realmente se importava com o "viver bem" – fato que contribuiu bastante para o surgimento de um estilo de arquitetura e decoração que levasse seu nome e se propagasse por toda a Europa.

Ao longo do tempo, os traços do rococó e a figura feminina eram temas marcantes na corte. Por volta de 1760, o estilo sofre algumas transformações inspiradas nas vontades de Madame de Pompadour. Amante de Luís XV, ela exerce gran-

> Luís XV era um amante dos prazeres do cotidiano e realmente se importava com o "viver bem"

de influência sobre as decisões do monarca, além de ser responsável por promover a arte e se envolver com a produção das cerâmicas e porcelanas de Sèvres.

Anos depois, na época em que o neoclassicismo toma conta da França, surge o estilo que na Áustria e na Alemanha levou o nome de Biedermeier. Com formas mais simplificadas, quase nenhuma gracinha em bronze e muitas curvas, foi altamente popular entre 1820 e 1840, representando a burguesia por meio de objetos robustos, porém elegantes, quase sempre feitos com madeiras claras.

COMO RECONHECER

- concha assimétrica e recortada (chamada de rocaille) pelo uso da curva
- formas arredondadas harmonizadas com motivos florais
- bronze dourado
- a marchetaria
- revestimentos com tafetá, moirés, toile de jouy ou tapeçarias
- poltronas com assentos e braços.
- tampo de mármore e palha
- pernas cabriolet
- chaise-longue
- influências orientais da Turquia

Mesa de jantar em estilo Biedermeier, na Clami Design

***Poltrona Louis Ghost*, de Philippe Starck, inspirada na cadeira Luís XV, Kartell**

ÍCONES LUÍS XV

- nas mãos dos artistas Gilles-Marie Oppenordt e Juste-Aurèle Meissonier é que nasceu o rococó
- peças femininas como a escrivaninha para senhora *Bonheur du Jour*
- poltronas *Bergère* (única ou dupla)

ÍCONE BIEDERMEIER

- Edifício Stadttempel (Templo da Cidade, em Viena)

DOMINAÇÃO FRANCESA

CRIADO EM PARIS, O ART NOUVEAU SE ESPALHOU POR EUROPA E ESTADOS UNIDOS E SEGUIU COM FORÇA ATÉ A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

As estações do metrô de Paris: principal ícone deste estilo

Em 1896, o arquiteto francês Hector Guimard se inscreveu em um concurso para projetar as estações do metrô de Paris. Ele não venceu, mas seu estilo deixou o presidente da companhia admirado e foi contratado mesmo assim. Além de fazer de Guimard o nome mais popular dessa escola, ainda hoje o metrô parisiense carrega o título de um art nouveau inspirado na natureza, ganhando até mesmo outra denominação dentro do movimento: o *metrostyle*.

Mas este estilo se propagou de formas diferentes pelos países europeus, seguindo duas tendências principais. Na França e na Bélgica era mais assimétrico, sinuoso e orgânico, seguindo um pouco do traço rococó de Luís XV. Já na Escócia e na Áustria era mais retilíneo.

Antes do metrô de Paris, foi em Bruxelas, na Bélgica, que a "nova arte" encontrou seus primeiros grandes expoentes: Victor Horta e Henry van de Velde. Horta é considerado o pai do art nouveau – tanto que a linha sinuosa, marco desse estilo, é chamada de linha belga ou linha horta. São dele as criações em curvas que se veem na escadaria em toda a Casa Tassel, em

Japonismo e motivos florais também aparecem na luminária da Bazza e na moringa da Calu Fontes

COMO RECONHECER

- linhas, sejam retas, curvadas, abstratas ou geométricas
- japonismo
- gravuras
- cores muito contrastantes
- formas orgânicas abstratas
- sentido rítmico do movimento
- motivos florais e figuras de mulher
- afrescos no teto
- colunas em forma de caule que se ramificam em trepadeiras encaracoladas
- Inspiração direta da natureza com ilustrações de botânica de Ernst Haeckel e estudos fotográficos de flores de Karl Blossfeldt
- Vitrais, ladrilhos de mosaico, artefatos de metal e ferro forjado são materiais muito usados

Cabideiro produzido na Tailândia e à venda na Bali Express: forma de caule

Além de fazer de Guimard o nome mais popular dessa escola, até hoje o metrô parisiense carrega o título de um art nouveau inspirado na natureza

Típicos do estilo, os motivos florais aparecem neste vaso de prata, também da Bali Express. Assim como a inspiração na natureza é vista nesta luminária de vidro, no antiquário Francisco

***Cadeira Mackintosh*, um dos ícones do estilo**

Bruxelas, primeira residência em que o ferro foi empregado em grande extensão. Por outro lado, Henry van de Velde acreditava que seria capaz de tornar o lar o reflexo dos próprios desejos. Foi assim que, com base no estilo, ele construiu tudo, projetando desde a arquitetura até o aparelho de jantar em cima do art nouveau.

Se na França tal estilo era sinônimo de luxo, na Inglaterra não foi apreciado prontamente. O que não desclassifica o fato de o país também ter tido uma importantíssima história com Charles Rennie Mackintosh e sua cadeira homônima, um marco quando se fala de art nouveau. Além disso, foi na Inglaterra que surgiu o Arts and Crafts de William Morris. Espécie de manifesto contra a produção industrial e a favor do trabalho artesanal criativo, esse movimento é considerado por muitos uma influência para o estilo De Stijl criado na França anos depois.

ÍCONES

- Gravura *A Grande Onda de Kanagawa*, de Katsushika Hokusai (1760-1849)
- Maison Tassel em Bruxelas (1893), de Victor Horta
- Metrô de Paris (1900), de Hector Guimard
- Mackintosh e cadeira que leva seu sobrenome, criada em 1902
- Prédio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP na rua Maranhão, em São Paulo

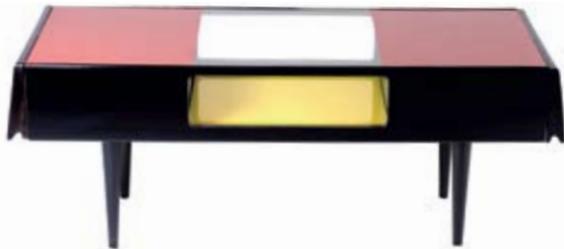
ESTILOSO

CRIADO PELO PINTOR PIET MONDRIAN, ESSE MOVIMENTO TINHA COMO LEMA TUDO AQUILO QUE MISTURASSE BOM GOSTO E SIMPLICIDADE

A cadeira *Red and Blue*, um clássico do holandês Gerrit Rietveld, à venda na Mais Design

"O objetivo da natureza é o homem, o objetivo do homem é o estilo." Foi exatamente com essas palavras que surgiu na Holanda de 1917 um grupo de designers, arquitetos e pintores que acreditavam ter encontrado uma nova forma de fazer arte. E o que Piet Mondrian tem a ver com isso? Tudo. Foi ao lado dele que Theo van Doesburg encabeçou o movimento, fruto de um inconformismo com a Grande Guerra e da vontade de alterar os padrões impostos.

FÁCIL DE RECONHECER

- linhas verticais e horizontais
- ângulos retos
- superfícies mais ousadas
- paleta de cores reduzida ao vermelho, amarelo, azul, branco, preto e cinza

Mesa de centro dos anos 1950, encontrada no Espaço Arterix: cores básicas do estilo

E é nesse espírito de paz e harmonia que vem o reducionismo. Além de não haver muitos materiais disponíveis, já que se tratava de um período entre guerras, a simplicidade fazia parte dessa proposta. O resultado apareceu em prédios, móveis e obras de arte. Tudo rico em estruturas lineares, e também com áreas retangulares e quadradas.

Para divulgar suas ideias, os dois lançaram a revista *De Stijl*. E, em 1919, o arquiteto e designer Gerrit Rietveld, um dos principais nomes do período, se juntou ao time. Assim, os quadrados do pintor Mondrian são claramente materializados na marcenaria quadriculada de Rietveld.

Theo van Doesburg tornou o estilo internacional. E foi um dos artistas que causaram grande impacto sobre a Bauhaus, além de ser considerado o criador da arte concreta. Mas algumas de suas escolhas futuras, como o uso de linhas diagonais, desagradaram a Mondrian, que deixou o movimento. Com a morte de Vans Doesburg, a arte De Stijl também se perdeu, em 1931. Mas Rietveld segue firme em suas tentativas de escapar da madeira e trabalhar somente com tubos de aço e alumínio.

Releitura de uma peça de Rietveld, estas mesas podem ser vistas na loja Montenapoleone

A estante de Charles e Ray Eames, vendida na Atec Original Design, é um dos ícones do movimento

ÍCONES

- cadeira *Red and Blue* (1918), de Rietveld.
- residência Schröder, em Utrecht, também de Rietveld. Projetada em 1924, tem um jogo de linhas, ângulos e cores que passam a sensação de estar dentro de um quadro De Stijl.
- as telas de Mondrian com quadriculado nas cores preto, branco, vermelho, azul e amarelo também representam exatamente o movimento

A ESTÉTICA DA MÁQUINA

Marcel Breuer assina um dos ícones do movimento: a cadeira *Wassily*, encontrada na Mais Design

COM FORMAS UNIVERSAIS E IDEIAS SOCIALISTAS, A ESCOLA ALEMÃ ROMPEU A BARREIRA ENTRE ARTE E INDÚSTRIA PARA INFLUENCIAR TODO O ESTILO DE VIDA DO SÉCULO 20

Quase ao pé da letra, Bauhaus significa “casa para construir”, em alemão. E era exatamente assim que seu criador, o arquiteto Walter Gropius, via o papel da escola, embasado na importância do design para reerguer a economia germânica no pós-guerra e tornar aquela sociedade mais democrática.

Fundado em 1919, este foi, entre todos os movimentos, o que teve mais relevância na história da arquitetu-

O prédio da escola na cidade de Dessau, na Alemanha

FOTOS: ARCAID/CORBIS (DC)/LATINSTOCK; DIVULGAÇÃO

ra e do design do século 20. Na forma, o que predominava era o desenho funcional e a padronização – a tal da "linguagem universal", exemplificada na imagem de um triângulo amarelo, um quadrado vermelho e um círculo azul elaborada pelo pintor russo Wassily Kandinsky. No conteúdo, a proposta era formar artistas responsáveis socialmente e promover o progresso da vida cultural, a ponto de chegar a uma sociedade perfeita.

Totalmente financiada pelo Estado, a Bauhaus enfrentou problemas por demonstrar tão fortemente suas ideias e tendências socialistas. Depois de mudar duas vezes de cidade, acabou sendo fechada em 1933 pelos nazistas, impermeáveis aos valores do modernismo.

Além de difundir a noção do artista total – aquele que mesclava artes plásticas, design e arquitetura – e revelar nomes como os pintores Kandinsky, Paul Klee e Joseph Albers, a escola também rompeu as fronteiras entre os museus e a indústria, criando formas universais pensadas para atingir uma circulação de massa. Ao mesmo tempo, a Bauhaus elevava o design ao posto das artes plásticas, acreditando que o aperfeiçoamento do produto vinha da combinação de artistas, industriais e artesãos.

Além de difundir a noção do artista total, aquele que mesclava artes plásticas, design e arquitetura, a escola também rompeu as fronteiras entre os museus e a indústria

A poltrona *Barcelona*, vendida na Marche Art de Vie, virou um clássico e já ganhou inúmeras versões

COMO RECONHECER

- formas geométricas e universais
- esqueleto aparente como acabamento do objeto
- fórmica, madeira, vidro, cerâmica e metal: tudo misturado
- tubos de aço na fabricação de móveis (Marcel Breuer disse que para ele a ideia veio do guidão da bicicleta)
- simplicidade na multiplicidade

Mesa *Ciclone* (1953), do designer japonês Isamu Noguchi, à venda na Desmobilia

FOTOS: ERICH LESSING /LATINSTOCK; DIVULGAÇÃO

ÍCONES

- cadeira *Wassily*, de Marcel Breuer
- poltrona *Barcelona*, de Mies van der Rohe
- berço de Peter Keler, de 1922
- luminária de cabeceira criada para Körting & Mathiesen por Marianne Brandt e Hin Bredendieck
- pintura de Wassili Kandinsky
- casa *Sommerfeld*, em Berlim, projetada por Walter Gropius com a colaboração de Adolf Meyer, em 1920. Feita de madeira, representava o modelo tradicional alemão de formas e ornamentos arquitetônicos do país

UM BRINDE AO *FUTURO*

PARA ESQUECER OS TRAUMAS DA GUERRA, A DÉCADA DE 1930 FOI MARCADA POR LUXO, DIVERSÃO E UM OLHAR POSITIVO SOBRE O QUE ESTARIA POR VIR

Luminária da década de 1950 vendida na Espaço Arterix: forma circular

Pense em algo sensacionalista, espetacular. Agora traga todo o espírito hollywoodiano do início do século 20 e tenha um novo jeito de viver a arte. Foi assim que nasceu na França, entre as décadas 1920 e 1930, um movimento que só seria nomeado déco nos anos 1960 (antes referiam-se a ele como style moderne ou Paris 1925).

Com a mesma vontade do nouveau de eliminar a distinção entre as artes plásticas e decorativas, esse estilo também contou com objetos e imagens que refletiam os desejos de toda uma civilização – em tempo de modernidade urbana, edifícios, televisores e rádios eram comuns.

Apesar de ter nascido na Europa, foi nos Estados Unidos que o art déco ganhou força e popularidade. Muito mais geométrica, a versão americana conta com o arquiteto William van Allen e o designer Donald Deskey para fazer uso do estilo nas obras arquitetônicas com muito zigue-zague, formas de triângulos e curvas.

> Nessa época, as estampas começam a aparecer em objetos de decoração, assim como as tapeçarias de parede

Também nessa época, as estampas começam a aparecer em objetos de decoração, assim como as tapeçarias de parede. É nesse período ainda que o arquiteto Louis Süe e o decorador André Mare fundam La Compagnie des Arts Français e, rapidamente, são reconhecidos pelo mobiliário tradicional, feito com materiais suntuosos, como madeira dourada.

Um dos ícones do estilo, a *Lounge Chair* de Charles e Ray Eames, Breton Actual

COMO RECONHECER

- linhas e representações geométricas
- cantos arredondados
- materiais luxuosos, como madrepérola
- muito uso da cor preta
- motivos egípcios
- cores metálicas
- a cultura do jazz
- papéis de parede
- novos materiais, como alumínio, baquelita, vidro espelhado e fórmica
- paquetaria (várias madeiras diferentes formam um motivo)

ÍCONES

- *Par de tochas* (1930), de Ernest Boiceau
- *Lounge Chair* (poltrona e banqueta), de Charles e Ray Eames
- O arranha-céu Chrysler, em Nova York, com pináculos semicirculares na fachada e revestimento metálico
- Edifício Chanin, na mesma cidade, premiado pelo banheiro déco, no 52º andar

RETRATO **CONCRETO**

O projeto do MASP, de Lina Bo Bardi, resume várias características do estilo

SINÔNIMO DE ORIGINALIDADE, OS MODERNISTAS ROMPERAM COM A TRADIÇÃO PARA APRESENTAR UM NOVO, DURO E SECO JEITO DE VIVER

O que chamamos de modernismo pode ter várias definições e ser interpretado por um movimento de diversas fases, datas ou fatos. Na prática, está ligado à vanguarda e à quebra de padrões. Por isso, toda vez que vemos alguém vestido de um jeito diferente e com pensamentos que fogem à regra dizemos que essa pessoa é moderna.

Voltando ao movimento, com ele surgiu um novo jeito de lidar com o belo. Mesmo com as formas e as curvas bem trabalhadas do concreto, a funcionalidade é sempre mais importante. Nada é apenas bonito.

Lina Bo Bardi assina várias peças ícones do movimento – como a poltrona Bowl, na galeria Kesley Caliguere

COMO RECONHECER

- construções em forma de caixas
- pilares, círculos, rampas e transparências em vidro
- muito concreto armado
- grandes janelas de vidro (quadradas ou circulares)
- formas aparentes (na construção e no design de móveis)
- poltronas giratórias
- mesa de centro de madeira
- luminária redonda
- curvas sinuosas
- pés-palito
- paisagismo rústico, integração do homem com a natureza
- design como algo funcional
- muita luz e ventilação natural
- pastilhas de vidro

Balcão com pés-palito em imbuia, à venda na Desmobilia

Na prática, o modernismo está ligado à vanguarda e à quebra de padrões

No Brasil, datamos o modernismo a partir da Semana de Arte Moderna de 1922. Na arquitetura e na decoração, a fase mais moderna de todas foi nos anos 1950 e 1960. Especialmente pela construção de Brasília, de Lucio Costa e Oscar Niemeyer, fato que posicionou o Brasil em diversos livros de referência no assunto.

A italiana radicada no Brasil Lina Bo Bardi, que projetou o MASP e o SESC Pompéia, em São Paulo, também foi reconhecida como um dos principais nomes do movimento no país. No design de interiores, ela mantinha um regionalismo crítico e buscava inspiração na cultura popular. A arquiteta considerava a rede, por exemplo, um objeto de repouso perfeito, algo que, como poucos, aderia à forma do corpo. E, com base nela, criou a cadeira *Tripé*, em 1948.

Na época, tudo o que os modernistas queriam era renovar a arquitetura e deixar para trás as teorias acadêmicas

Características da arquitetura, com o uso do círculo e as pastilhas, também aparecem nos móveis, como na mesa lateral da Benedixt (acima) e nesta de centro da Conceito Firma Casa

Cadeira *Girafa*, também da Lina, em miniatura na Desmobília

Apesar do lado regional de Lina, a vida moderna tem um quê de urbana. Na época, tudo o que os modernistas queriam era renovar a arquitetura e deixar para trás as teorias acadêmicas. Com o pensamento moderno veio o sonho de uma construção social, os edifícios públicos, os conjuntos habitacionais e uma vida mais simples, pensando no que fosse melhor para a maioria.

Mesa da Artefacto: construção em forma de caixa

Luminária *Equador*, vendida na Desenho Design

Mesa à venda na Mais Design

ÍCONES

- Cadeira de balanço de Joaquim Tenreiro
- Mesa *Saarinen*
- Cadeira *Paulistano*, do arquiteto Paulo Mendes da Rocha
- Poltrona *Mole*, de Sérgio Rodrigues
- Poltrona *Bowl*, de Lina Bo Bardi
- Casa Modernista de Gregório Warchavchik, na Rua Santa Cruz, em São Paulo
- Poltrona *Swan*, de Arne Jacobsen
- Cadeira e banco *Bertoia*
- Cadeira *Butterfly*, do arquiteto argentino Jorge Ferrari Hardoy
- relógio de George Nelson
- Casa da Cascata do americano Frank Lloyd Wright, nos Estados Unidos

***Butterfly*: à venda na Micasa**

BOM HUMOR EM CASA

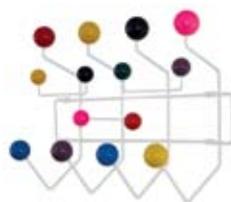
O MOVIMENTO QUE MOSTROU COMO A ARTE PODE SER USADA POR TODOS E EM QUALQUER ASPECTO

Serigrafia *Xuxu Soup*, releitura das latas de sopa de Andy Warhol, à venda na Espaço Arterix

As latas de sopa Campbell's pintadas por Andy Warhol e as histórias em quadrinhos que viraram serigrafias nas mãos de Roy Lichtenstein marcaram a cultura dos anos 1960 e o estilo que ficou conhecido como pop art. Contrariando tudo o que se vivia de fútil na época, esse movimento lançou a seguinte questão: que tipo de coisas nós levamos a sério e por quê?

Com a intenção de questionar as relações de consumo e o modo como as massas lidavam com tal assunto, esses artistas transformavam produtos domésticos como papéis de jornais, revistas e embalagens em obras de arte, inaugurando uma nova linguagem que iria influenciar diversas gerações: o universo pop. A apropriação e a padronização dos objetos eram os lemas da vez.

Um dos locais que melhor recebeu o movimento foi Los Angeles, nos Estados Unidos. Lá, Andy Warhol expôs as 32 telas retratando as latas de Campbell's e Milton Glaser criou o maior ícone pop americano: o texto "I love New York", com um coração no lugar da palavra love.

A clássica cadeira de Verner Panton, encontrada na Micasa, é desta época

Cabideiro com esferas de resina colorida, também da Desmobilia

Na decoração, além de marcos como o papel de parede geométrico e a cadeira *The Panton*, ambos do dinamarquês Verner Panton, a maior contribuição da pop art foi ajudar para que tudo começasse a cair em domínio público. E, se hoje encontramos réplicas de obras do design fabricadas em série e a preços populares, saiba que a (boa) culpa é toda desse movimento.

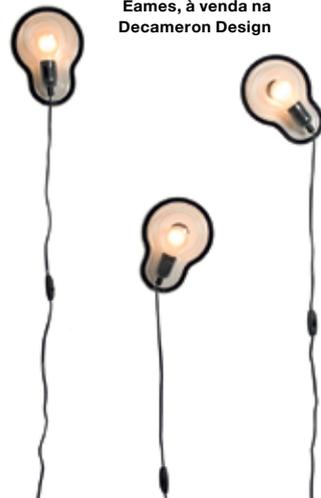
COMO RECONHECER

- cultura do descartável
- grande uso do plástico no design
- peças com humor, ironia e citações históricas
- inspiração na "low art" (arte barata), como a publicidade, histórias em quadrinhos e a televisão para transformar as artes plásticas, vista na obra dos artistas Andy Warhol e Roy Lichtenstein

ÍCONES

- *Joe Sofa*, de 1971, no formato de uma luva de beisebol, do grupo de design formado por Paolo Lomazzi, Donato D'Urbino e Jonathan De Pas
- *Up Series*, de Gaetano Pesce (1969)
- Poltrona *Blow*, de De Pas, D´Urbino e Lomazzi (1967)
- Papel de parede e tudo de Verner Panton
- *Universal Chair* (1965), de Joe Colombo
- obra do arquiteto finlandês Eero Saarinen, como a cadeira *Tulipa*

Cadeira *Tulipa* com base giratória, na Clássica Design

Sticky Lamp, da dupla Charles e Ray Eames, à venda na Decameron Design

MENOS É MAIS

A poltrona ícone *How High The Moon*, à venda na Vitra Brasil

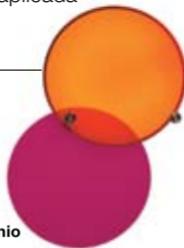
A FRASE CÉLEBRE DO ARQUITETO MIES VAN DER ROHE É O SENTIDO PERFEITO PARA ESTES DOIS ESTILOS

Oposto ao excesso de cores e a outros exageros visuais da pop art nasceu um movimento que preza pelo rigor, pela pureza e pelas formas não figurativas – lemas do chamado minimalismo. Assim como o modernismo, é rico em formas geométricas e espaciais, priorizando a escolha dos materiais e a iluminação. Na arquitetura, a *Ponte do Milênio*, do arquiteto inglês Norman Foster, é um bom exemplo, como também o trabalho dos suíços Herzog & De Meuron. Já na decoração, o estilo se manifesta um pouco mais tarde, na década de 1980, contrariando o ultracolorido do Memphis (*leia a seguir*) em ambientes cleans e com cores neutras.

Com muitos pontos em comum, inclusive as referências modernas, o high tech também é dessa época. Não à toa, este estilo era chamado de "modernismo do futuro", usando formas e materiais que expressam a tecnologia industrial. O museu Georges Pompidou, em Paris, de Norman Foster e Richard Rogers, representa bem o momento. Com tubos e fachada aparentes, foi considerado bastante ousado para a época.

COMO RECONHECER

- novas tecnologias
- iluminação aplicada
- formas geométricas
- muito aço, alumínio e fibra de vidro

Luminárias de acrílico e alumínio vendidas na Ovo

ÍCONE HIGH TECH

- cadeira *Seconda 602*, de Mario Botta (década de 1970)

ÍCONE MINIMALISMO

- poltrona *How High The Moon*, de Shiro Kuramata (década de 1980)

CHEGA DO MÍNIMO

MAIS DO QUE UM MOVIMENTO ACADÊMICO, O ESTILO SE POSICIONOU COMO UMA CORRENTE DE MODA QUE BUSCAVA O EXAGERO

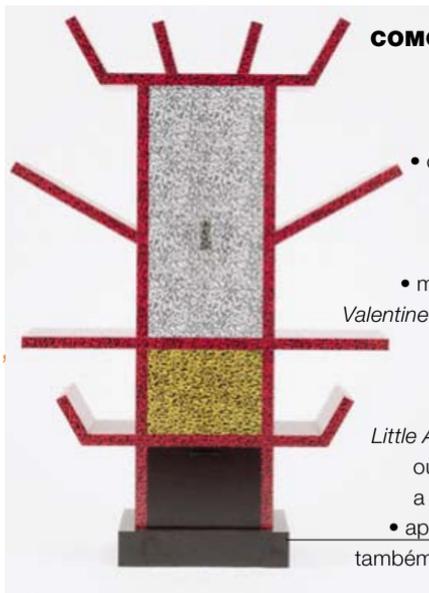
Estante Treme Treme da Micasa, inova nas linhas

Estante *Bookworm*, de Ron Arad, à venda na Kartell

Os anos 1980 já foram citados e relembrados por vários motivos. Viraram tema de livro, de festinhas e até na moda voltaram. Mas quando se trata de design de móveis nesse período, no que você pensa? Se nada muito marcante vem à mente, é preciso conhecer o Memphis, um importante movimento fundado em 1980 pelo designer italiano Ettore Sottsass.

A ideia inicial surgiu de um convite que ele fez a jovens designers para criar uma coleção de móveis para a Feira do Mobiliário, na Itália. Mas foi em 1981 que o grupo decidiu formar um coletivo, com a participação de nomes como Michele de Lucchi, Matteo Thun e Marco Zanini. Juntos, eles se inspiraram na art déco e na pop art e começaram a provocar as formas convencionais do mobiliário, principalmente do minimalismo, trocando as linhas retas e cinzentas por novas cores e texturas. Mais do que isso, os artistas registraram uma tendência que segue até os dias de hoje: a fusão de vários estilos.

Chuveiro do designer Matteo Thun, LOJA?

Se inspiraram na art déco e na pop art e começaram a provocar as formas convencionais do mobiliário, principalmente do minimalismo, trocando as linhas retas e cinzentas por novas cores e texturas

COMO RECONHECER

- muita cor, brilho e estamparia
- linhas inovadoras
- cerâmica e excesso de fórmica

ÍCONES

- máquina de escrever *Valentine*, de Ettore Sottsass
- estante *Carlton*, de Ettore Sottsass
- Ron Arad, com a *Little Albert Chair* e vários outros objetos, como a estante *Bookworm*,
- aparador *Casablanca*, também de Ettore Sottsass

SEM REGRAS

EM UM JOGO ECLÉTICO, A FORMA AGORA VEM DA MISTURA DE ESTILOS – BASTA SABER ENCONTRAR O SEU

Escrivaninha de Philippe Starck, a venda na Micasa

Se tem um nome no qual podemos confiar quando se fala em um mix total na decoração de interiores é Philippe Starck. Entre as décadas de 1970 e 1990, o parisiense foi o principal designer de um tempo em que não havia mais definições, regras ou classificações tão marcadas.

Alguns críticos julgam esse período pouco ousado, como se os artistas da época tivessem medo de inovar e descobrir outras formas de arte. No entanto, eles fazem exatamente o contrário, pois harmonizar tudo o que existe não deixa de ser uma novidade. Não é à toa que Philippe Starck se tornou o astro do design do fim do século 20.

COMO RECONHECER

- móveis vitorianos com minimalismo
- estilo clássico com cubos de concreto
- experiências com cores e texturas inspiradas em motivos decorativos do passado
- fotomontagens
- sound art, web art e techno art

ÍCONES

- cadeira empilhável *Dr. Glob*, com estrutura de aço revestido (1990)
- poltrona *Costes* (1984)
- banco *Bu Bu* (1991)
- abajures *Miss Sissi* (1991)
- Restaurante Félix, no Península Hotel de Hong Kong (1994)
- Mesinha *Dr. Na*, com tampo de prolipropileno e base de alumínio, fabricada pela Kartell (1997)

À venda na Benedixt

DE TUDO
UM POUCO

Sofá da arquiteta Zaha Hadid, representante da produção que abusa de novas tecnologias

CHEIA DE PERSONALIDADE, A DECORAÇÃO DO NOSSO TEMPO É AO MESMO TEMPO ARTESANAL, TECNOLÓGICA, ECOLÓGICA E EXPERIMENTAL

Se o estilo contemporâneo inaugurou a tendência de pincelar um pouco de cada movimento, o design do século 21 continuou pelo mesmo caminho. A diferença é que, na era digital, com formas construídas no computador, a mistura fica ainda mais interessante. Hoje, artistas, designers e decoradores atravessam todo tipo de fronteira e calculam antes as novas tendências mundiais. E, nesse bolo de referências, já não dá mais para dizer "isso é da Inglaterra, isso tem cara de ser italiano". Seja no estilo artesanal dos Irmãos Campana, que abriram as portas para o design brasileiro no mundo, na onda do design sustentável ou no estilo high tech do egípcio Karim Rashid, a produção atual passa longe de teorias, de experiências e observações individuais.

Mesa lateral vendida na Carbono Design: reutilização de materiais

IRMÃOS CAMPANA: ARTESANAL INOVADOR

Atualmente, os irmãos Humberto e Fernando Campana são os brasileiros mais conhecidos no exterior quando se fala em design. Elegantes e inovadores, eles também carregam o selo de designers mais criativos do século 21, uma espécie de "alquimistas modernos", como gostam de dizer. Com um método de trabalho quase artesanal, o que torna suas peças verdadeiras obras de arte, os Campana se importam com o novo, flertam com a moda e conseguem enxergar no papelão, por exemplo, um sofá.

Hoje, artistas, designers e decoradores atravessam todo tipo de fronteira e calculam antes as novas tendências mundiais

Poltrona *Favela* vendida no Estúdio Campana

Cadeira com materiais de borracha da dupla, vendida no Estúdio Campana

DESIGN SUSTENTÁVEL

Muito antes de se tornar o assunto do momento, o tema meio ambiente já estava há algum tempo na pauta de artistas e designers. Hoje, ninguém tem mais dúvidas de que pensar em produtos ecologicamente corretos e que desperdiçam menos recursos naturais não é só uma modinha datada. Seja nas criações inspiradas em formas da natureza do design galês Ross Lovegrove ou, aqui no Brasil, nas esculturas e nos mobiliários do gaúcho Hugo França, feitos com restos de madeira semidestruída, o selo sustentável representa hoje o peso de uma grife que qualquer um se orgulha de ter em casa.

Revisteiro de Hugo França, à venda no ateliê do designer

Cadeira *Supernatural*, de Ross Lovegrove, é considerada um ícone do movimento, na Micasa

Banco *Tree Trunk*, do americano Jurgen Bey, na Decameron Design

CIBERNÉTICO

O designer Karim Rashid defende que toda beleza tem conteúdo. E que, assim, cria objetos bonitos para nos ajudar a viver melhor. De certa forma, é uma espécie de experiência que todos queremos ter: estar rodeado de arte, arquitetura, moda e o que mais faz bem para os nossos olhos.

Esse pensamento real e futurístico tem tudo a ver com a obra do designer egípcio criado na Inglaterra e com passagens por várias partes do mundo. Suas cores fortes, os desenhos em movimento e as estampas com ilusões de ótica representam uma sensualidade minimalista, que pode ser aplicada nas mais diversas áreas da sua casa e, inclusive, em você.

É que, para Rashid, o design nada mais é do que a experiência completa do viver – e quem não quer ter a tecnologia como recurso para ajudar a concretizar isso? Dessa forma, o designer revela no acrílico, no plástico, no cintilante e nos traços orgânicos uma adoração sobre as formas espaciais e tudo de mais cyber que se pode imaginar.

Lixeira do egípcio Karim Hashid, na Coisa de Arquiteto

O design nada mais é do que a experiência completa do viver – e quem não quer ter a tecnologia como recurso para nos ajudar a concretizar isso?

ÍCONES

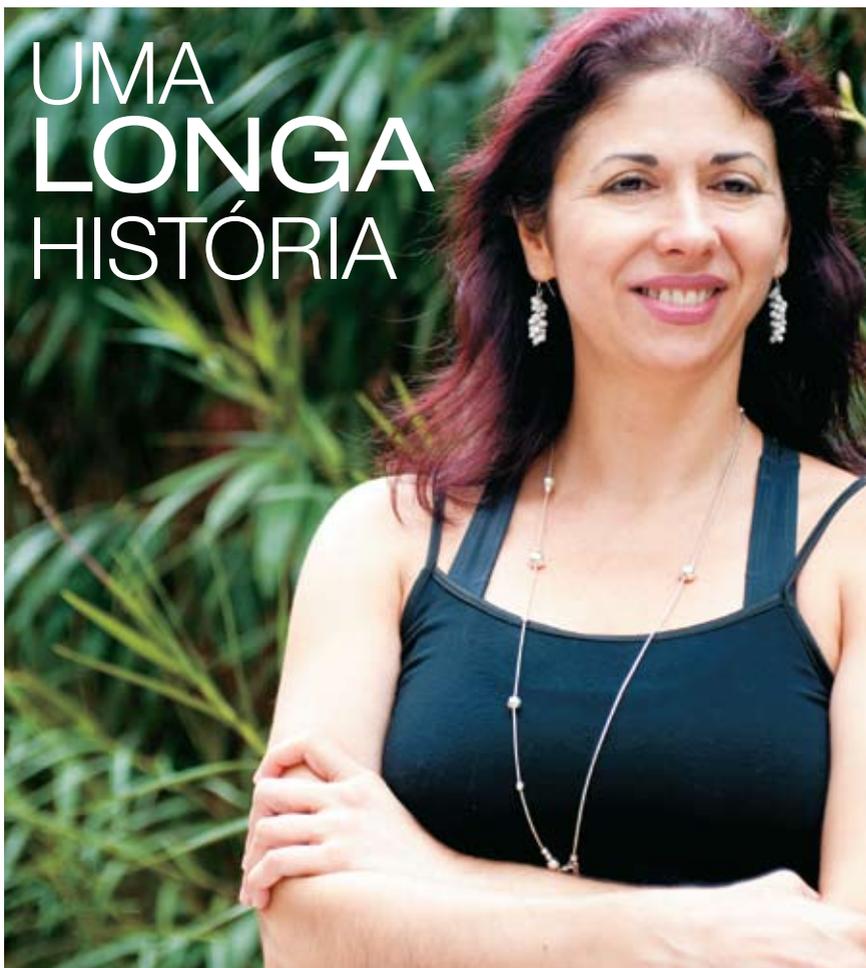
- Sofá *Papel*, dos irmãos Campana, feito com ferro e papelão corrugado
- Jurgen Bey e seu banco *Tree Truk Bench*
- Sofá reconfigurável *Omni*, de Karim Rashid
- Cadeira *Supernatural*, de Ross Lovegrove, feita de fibra de vidro
- peças de madeira semidestruídas, de Hugo França

UMA LONGA HISTÓRIA

FOTO: TAINÁ AZEREDO

A DECORAÇÃO É UM REFLEXO DOS HÁBITOS E COSTUMES DE CADA SOCIEDADE – E, COMO A MODA, DIZ MUITO SOBRE A PERSONALIDADE DE CADA UM. É O QUE EXPLICA SUELI GARCIA, PROFESSORA DE HISTÓRIA DA ARTE E DA MODA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO, EM ENTREVISTA AO GUIA DE ESTILOS CYRELA

Como os estilos começaram a ser definidos?
Grande parte foi denominada em épocas posteriores. Em alguns momentos, os períodos são identificados pelos governantes, como Luís XV e Luís XVI. A partir do século 19, com o desenvolvimento da indústria, outros segmentos também foram inseridos nesse processo. Nessa época que apareceram os marchands, o que ajudou a tornar a arte um consumo, criando modismos por períodos curtos.

Quando podemos dizer que a decoração surgiu?
A partir do momento em que o homem minimiza conflitos como guerras e pestes, ele passa mais tempo em casa e, gradativamente, busca conforto. Isso aconteceu mais no Renascimento, no século 15.

O que é preciso ter em mente na hora de decorar?
As necessidades, os costumes, as atividades, a memória e os prazeres. A casa deverá atender às várias idades do usuário, ou ser flexível para as transformações do indivíduo.

E para escolher um estilo, por onde é melhor começar?
Por peças imprescindíveis que você adora. Elas podem ser o ponto de partida e ajudar a apontar direções. Por exemplo: um tapete especial trazido de um lugar distante, as referências dele, seus ornamentos e detalhes. Decorar é uma experiência que solicita envolvimento.

É possível harmonizar estilos e misturar características tão diferentes?
Sim. Dá para criar harmonia com estilos bem opostos, mas unidos pela cor. As texturas e estampas também podem ser caminhos para juntar coisas diferentes sem errar.

Quais são as diferenças entre clássico e moderno?
O clássico deriva de referências greco-romanas, colunas estriadas, capitéis, faixas decorativas, ornamentos de

vegetais sintetizados. O moderno vem de um processo mais industrial das primeiras cinco décadas do século 20, tem formas retilíneas, superfícies lisas, novos materiais e estrutura simplificada para a produção em série.

De onde vem essa vontade de querer deixar a casa impecável?
O exercício da estética, uma vez experimentado, torna-se um vício, o olho fica sensível e qualquer coisa que destoa dá um mal estar. Por outro lado, hoje temos muitas lojas especializadas em objetos e materiais com inúmeras possibilidades. O exercício tornou-se mais complexo, porém, mais divertido.

Quais são as tendências no momento do design de móveis? Quem são os principais profissionais no Brasil e no mundo hoje?
As tendências são internacionais, pois estamos nos globalizando. E São Paulo é cosmopolita, absorve muito de outras culturas e mixa com as existentes no local. Como design de interiores no Brasil, podemos citar nomes como Marcelo Rosenbaum, Fernanda Marques, Marcelo Faisal, Arthur de Mattos Casas. No mundo temos Fabio Novembre, Zaha Hadid, Karim Rashid, Jaime Rayon, Jürgen Ben, Jean Nouvel e Philippe Starck.

A moda influencia a decoração ou vice-versa?
Sim, a moda é a segunda pele e a decoração é o envoltório do ser humano. Sem sombra de dúvida estão entrelaçadas.

Por último, por que a cadeira é um objeto tão querido dos designers e do público?
O sentar é uma invenção do homem. Logo, grande parte de suas atividades passaram a ser desenvolvidas nessa posição. É também um dos móveis mais complexos de se desenvolver atentando para a ergonomia.

ÚLTIMO TOQUE

DICAS RÁPIDAS E INFALÍVEIS PARA MUDAR A CASA COM O AVAL DO DESIGN DE INTERIORES FERNANDO PIVA

PARA DEIXAR A DECORAÇÃO MAIS ALEGRE Flores (naturais, sempre!)

DAR UM AR SOFISTICADO Um espelho dourado.

MOSTRAR QUE SE PREOCUPA COM O MEIO AMBIENTE Não mostre, tenha o comportamento!

DAR UM TOM MUITO MODERNO Algo cromado.

Papel de parede à venda na Celina Dias

FOTOS: SXC.HU/DIVULGAÇÃO

TORNAR O AMBIENTE ACONCHEGANTE Criar uma iluminação com abajur com cúpulas... e lâmpadas incandescentes!

ARRASAR NO TOQUE MINIMALISTA Poucas e boas peças.

DEIXAR O LUGAR POP Misturar laranja e amarelo!

DEIXAR COM CARA DE VINTAGE Papel de parede estampado dos anos 70.

EXPEDIENTE

CONTEÚDO

DIRETOR-GERAL
GIOVANNI RIVETTI
DIRETOR EDITORIAL
ROBERTO FERES
DIRETOR-GERAL DE ATENDIMENTO
RAPHAEL ALCÂNTARA
DIRETOR FINANCEIRO
EDOARDO RIVETTI

REDAÇÃO

DIRETORA DE REDAÇÃO
JULIANA SABOIA
DIRETORA DE ARTE
LILA BOTTER
EDITORA-ASSISTENTE
NATHALIA LAVIGNE
DESIGNER
FLAVIA HASHIMOTO
PRODUTORA
CECILIA BELLARD
REVISÃO
CIDA SILVA

PROJETO GRÁFICO
LILA BOTTER
PRODUÇÃO GRÁFICA
SÉRGIO H. ALMEIDA
ATENDIMENTO
PRISCILA COSTA

GERENTE DE RECURSOS HUMANOS
ANNE PRADO
GERENTE DE OPERAÇÕES
FABIO ALCÂNTARA
GERENTE FINANCEIRO
EDVALDO ALMEIDA

COLABORADORES
THAIS CAMARICO (TEXTO),
TAINÁ AZEREDO (FOTO)

AV. MOFARREJ, 825,
VILA LEOPOLDINA
SÃO PAULO, SP, CEP 05311-000
WWW.NEWCONTENT.COM.BR

REALIZAÇÃO

COORDENAÇÃO-GERAL
CARLA FERNANDES
MANUELA ALTOÉ VIEIRA
manuelav@cyrela.com.br

O GUIA DE ESTILOS É UMA PUBLICAÇÃO DA NEW CONTENT EDITORA E PRODUTORA LTDA., SOB ENCOMENDA DA CYRELA BRAZIL REALTY

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO PROL GRÁFICA.
ESTA REVISTA FOI IMPRESSA EM PAPEL COUCHÉ BRILHO 95 G/M² (MIOLO) E 230 G/M² (CAPA).

CONTATOS

ANA LUIZA WAWELBERG (11) 3081-4339, www.anawawelberg.com.br
ANTIGUIDADES FRANCISCO (11) 3032-3189, www.antiguidadesfrancisco.com.br
ARRIVATO (11) 3081-6309, www.arrivatocasa.com.br
ARTEFACTO (11) 3087-7000, www.artefacto.com
ATEC ORIGINAL DESIGN (11) 3034-1800, www.atecnet.com.br
BALI EXPRESS (11) 3083-4681, www.baliexpress.com.br
BAZZA (11) 3088-5055, www.bazza.com.br
BENEDIXT (11)3081-5606, www.benedixt.com.br
BRETON ACTUAL (11) 3062-5052, www.breton.com.br
CALU FONTES (11) 3034-0352, www.calufontes.com.br
CARBONO DESIGN (11) 3097-8994, www.carbonodesign.com.br
CELINA DIAS (11) 3062-6281, www.celinadias.com.br
CONCEITO FIRMA CASA (11)3068-0380, www.conceitofirmacasa.com.br
COISA DE ARQUITETO (91)3222-3792, www.coisadearquiteto.com.br
CLAMI DESIGN ~~(11) 2889-7500, www.classica.com.br~~
CLÁSSICA DESIGN (11) 2889-7500, www.classica.com.br
DECAMERON DESIGN (11)3097-9344, www.decamerondesign.com.br
DEPÓSITO SANTA FÉ (11) 3031-2270, www.depositosantafe.com.br
DESMOBÍLIA (11) 3062-3408, www.desmobilia.com.br
DESENHO DESIGN (81)3326-4264, www.desenhodesign.com.br
DPOT (11) 3082-9513, www.dpot.com.br
ESPAÇO ARTERIX (11)3086-0784, www.arterix.com.br
ESTÚDIO CAMPANA (11)3825-3408, www.campanas.com.br
GALERIA KESLEY CALIGUERE (11) 3081-6883, www.kesleycaliguere.blogspot.com
HUGO FRANÇA (11) 3045-6575, www.hugofranca.com.br
KARIM RASHID www.karimrashid.com
KARTELL (11) 3083-7511, www.lojakartell.com.br
MAIS DESIGN (11) 5511-6768, www.maisdesignmoveis.com
MARCHE ART DE VIE (11) 3853-9760, www.marcheartdevie.com.br
MATTEO THUN & PARTNERS www.matteothun.com
MICASA (11) 3088-1238, www.micasa.com.br
MONTENAPOLEONE (11) 3083-2300, www.montenapoleone.com.br
OVO (11) 3045-0309, www.ovo.art.br
PASSADO COMPOSTO (11) 3088-9128, www.passadocomposto.com.br
TOK & STOK SAC 0800 7010161, www.tokstok.com.br
VITRA BRASIL (31) 3287-4120, www.vitrabrasil.com.br
ZAHA HADID www.zaha-hadid.com